

UROLITÍASES EM CÃES E GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Oliveira Costa¹, Gabriel Lopes Germano², Nara Cristina Souza Silva³, Antônio Carlos Severino Neto⁴, Ellen Cristina Barbosa Rodovalho⁵, Karla Cristina Resplandes Costa⁶

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: giovanna-oliver@live.com)

² Discente Universidade Federal de Jataí – UFJ

³ Discente – UNIFIMES

⁴ Discente Universidade Federal de Jataí – UFJ

⁵ Discente Universidade Federal de Jataí – UFJ

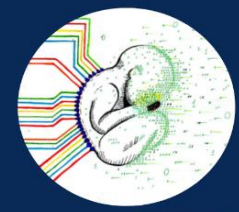
⁶ Discente Universidade Federal de Jataí – UFJ

Modalidade do trabalho: () Extensão (X) Pesquisa

As urolitíases são as afecções do trato urinário mais comuns na rotina clínica de pequenos animais, por essa razão objetivo desse trabalho foi revisar os principais aspectos das urolitíases em cães e gatos. Os urólitos podem estar presentes em todos os segmentos do trato urinário, sendo mais comumente encontrados na bexiga e na uretra (1). Com relação a sua formação, existem diversas teorias a respeito, no entanto de um modo geral acredita-se que seja principalmente devido a supersaturação da urina, o que por sua vez, predispõe a precipitação de cristais e consequentemente a formação dos urólitos. No entanto, outros fatores podem influenciar sua formação como o pH urinário, a dieta do animal e até mesmo a predisposição racial (2). Os urólitos são classificados considerando a sua composição em simples, compostos e mistos, sendo designados assim de acordo com a porcentagem dos minerais presentes em suas camadas. Os mais comuns são os de estruvita, oxalato de cálcio, urato e cistina (1)(2). As manifestações clínicas variam de acordo com a localização do urólito, presença de obstrução parcial ou completa e também de infecção do trato urinário, mas normalmente são polaciúria, hematúria, disúria e periúria (3). O diagnóstico é feito através de anamnese bem detalhada, exame físico e exames complementares dando ênfase a exames de imagem, como a radiografia e ultrassonografia. Estes exames são úteis para determinação da existência e também definição do tipo, uma vez que o tratamento varia de acordo com sua composição (1). Com relação ao tratamento, a escolha de tratamento clínico ou cirúrgico dependerá do tipo de urólito, uma vez que urólitos de urato, estruvita e cistina são passíveis de dissolução clínica através do uso de dietas específicas, enquanto que o de oxalato de cálcio necessita de remoção cirúrgica, porém outros métodos não cirúrgicos como a litotripsia e a uro-hidropropulsão podem ser utilizados, sempre dependendo do caso (4). O prognóstico é bom, no entanto é sempre importante investigar a causa base, visto que na maioria dos casos os urólitos são secundários a alguma doença sendo necessário o tratamento para que não haja recidivas (1).

Palavras-chave: cálculo. urina. rim.

Referências:



1. JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. E ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 7047p.
2. RICK, G. W.; CONRAD, M. L. H.; VARGAS, R. M.; MACHADO, R. Z.; LANG, P. C.; SERAFINI, G. M. C.; BONES, V. C. Urolitíase em cães e gatos. **PUBVET Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 11, n. 7, p. 705-714, 2017.
3. FERRAZ, M. L.; EURIDES, A. C.; MACHADO, B. R.; BAIOCO, L. H. S.; ROSSI, A. D.; WIECHETECK, V. S. Urolitíase em cão da raça Pug. **PUBVET Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 14, n. 9, p. 1-5, 2020
4. ARIZA, P. C.; QUEIROZ, L. L.; CASTRO, L. T. S.; DALL'AGNOL, M.; FIORAVANTI, M. C. S. Tratamento da urolitíase em cães e gatos: abordagens não cirúrgicas. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer**. v. 13, n. 23, p. 1314-1335, 2016.